

3.519/A

ANTÓNIO PAÚL e ANTÓNIO FRAGOSO

Anomalias e mutilações dentárias nos Bantos de Angola e Moçambique

Separata des
Folia Anatomica
VOL. XIII



*Universitatis
Conimbrigensis*
N 13

«COIMBRA EDITORA»
MCMXXXVIII



FOLIA ANATOMICA UNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS

Vol. XIII

N 13

ANOMALIAS E MUTILAÇÕES DENTÁRIAS NOS BANTOS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

POR

ANTÓNIO PAÚL

Assistente da Faculdade de Medicina do Pôrto,
Director e 1.º Assistente dos Serviços de Estomatologia
respectivamente do Hospital da Misericórdia de Gaia
e do Hospital de Santo António do Pôrto,

E

ANTÓNIO FRAGOSO

Assistente dos Serviços de Estomatologia
do Hospital da Misericórdia de Gaia.

(Recebido pela Redacção em 10 de Junho de 1938)

Tendo-se um de nós ocupado da morfologia dentária nos crânios de Bantos que se guardam no Instituto de Anatomia do Pôrto¹, superiormente dirigido pelo Prof. J. A. Pires de Lima², aproveitámos o ensejo

¹ António Paúl, *A morfologia dentária nos Bantos de Angola e Moçambique*. (Comunicação apresentada à mesma Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Em via de publicação).

² A este sábio catedrático endereçamos o protesto do nosso vivo reconhecimento pelas facilidades que se dignou conceder-nos e pelo conselho amigo com que sempre nos assistiu; mercê do precioso auxílio, pudemos colher, com minúcia, os elementos necessários à efectivação deste trabalho.

para irmos registando as anomalias e mutilações dentárias. É o comentário dessas notas que constitui o assunto da presente comunicação.

Ao mesmo tempo, iremos passando em revista o que se tem escrito em Portugal acêrca de tal matéria, congratulando-nos por ser a Escola do Pôrto a que mais se tem dedicado a êste género de investigações.

O material de que nos utilizámos para êste estudo foi o mesmo que serviu de base ao trabalho da morfologia dentária; as considerações que então se fizeram têm aqui igual cabimento¹.

As anomalias e mutilações dentárias encontradas registam-se nos dois quadros que apresentamos (Quadro I referente a Angola, Quadro II a Moçambique).

Como temos presente o trabalho de Shaw acêrca dos Bantos da União Sul-Africana [99], procurámos averiguar se os factos por nós observados condiziam ou não com os que Shaw registou. E para mais inteira comparação, e a exemplo daquelle A., incluímos no presente estudo a pesquisa dos nódulos de esmalte e das massas dentárias, porque, se rigorosamente não podemos considerar estas entidades como verdadeiras anomalias, a verdade é que nelas topamos certo parentesco, quer por sua raridade, quer, sobretudo, pelas interpretações a que podem dar origem.

Com o fim único de ordenar a nossa exposição, descreveremos, em parágrafos separados, tudo quanto se nos oferecer sôbre cada uma das epígrafes dos nossos quadros².

¹ Cf. António Paúl, *loc. cit.*

² Não abrimos título para anomalias de evolução (inclusão dentária, etc.), visto as não termos encontrado nestes crânios.

I — DENTES AUSENTES

É grande a quantidade de dentes que faltam nos crânios estudados de Angola e Moçambique; em muitos casos, sobretudo nos de Moçambique, falta igualmente a mandíbula. Esta circunstância restringiu consideravelmente o campo do nosso estudo, e, por consequência, ficou êste limitado bastante nas deduções a tirar.

II — ANOMALIAS NUMÉRICAS¹A — *Aumento de número.*

No seu trabalho acêrca dos Bantos sul-africanos, Shaw encontrou as seguintes variações numéricas, em 10.000 dentes examinados:

Incisivos — Um caso de seis incisivos superiores bem desenvolvidos; o segundo e o terceiro de cada lado de dimensões sensivelmente iguais, o primeiro consideravelmente maior do que qualquer dos outros.

Um caso de pequeno incisivo supranumerário, conóide, situado imediatamente atrás dos centrais.

Premolares — Cinco casos de aumento de número dos premolares: Num dêles, o premolar supranumerário encontrava-se em *ambos os maxilares* e de ambos os lados, colocado entre o primeiro e o segundo premolares normais; os quatro premolares suplementares dêste crânio eram bem constituídos, embora

¹ Não incluímos as que dizem respeito às raízes ou coróas, que consideramos simples variações morfológicas e já foram descritas por um de nós. (Cfr. A. Paül, *loc. cit.*). Todavia, porque são dignas de particular interê-se, registamos neste lugar as seguintes: — O primeiro premolar superior com três raízes (crânio 334), os sisos superiores ou inferiores com corôa radiada (crânios 101, 102, 253, 254, 255, 336, 900, 220, 254), os sisos inferiores com três raízes (crânios 157, 258 e do esqueleto de Negra de Angola).

fôsem ligeiramente mais pequenos do que os primeiros premolares. Noutro crânio, o premolar supranumerário aparecia no *maxilar superior* de ambos os lados; neste caso, os três premolares de cada hemi-arcada estavam em linha e articulavam perfeitamente com os dentes opostos. Nos três casos restantes, o premolar adicional aparecia dum só lado, direito ou esquerdo, do *maxilar superior*.

Molares — Apenas três casos de aumento na série molar foram registados, todos êles de quarto molar superior.

Quanto a Angola e Moçambique, nós encontramos apenas dois crânios com dentes supranumerários, conóides.

O primeiro possui três dentinhos conóides na região incisiva, (crânio do esqueleto de Angola), anomalia que já foi magistralmente estudada pelo Prof. J. A. Pires de Lima [81],¹.

O segundo mostra um pequeno dente conóide na região molar superior esquerda, (crânio 331, de Moçambique), (Fig. 1), implantado entre os alvéolos do

¹ Depois de dizer que no rebôrdo alveolar apenas se notam, á direita, o incisivo lateral, o canino, os dois premolares e os três molares, o A. descreve assim esta mandíbula:

«Na face anterior do corpo da mandíbula, um pouco á direita da sínfise do mento, vê-se uma larga brecha, no fundo da qual se divisa um dente incisivo (I), disposto horizontalmente no sentido transversal, com a corôa, bem desenvolvida, dirigida para fora, de face anterior voltada para diante e o bôrdo cortante em forma de serrilha, ao contrário dos bôrdos cortantes dos incisivos normais, que são perfeitamente lisos e rectilíneos.

Aquele dente encravado representará o incisivo médio direito.

Entre o incisivo médio esquerdo e o incisivo lateral direito, num pequeno espaço, implantam-se três dentinhos supranumerários, conóides, muito atrofiados: O primeiro (1), cilíndrico e disforme, disposto verticalmente, está encostado ao bôrdo interno do incisivo lateral direito, onde se nota um principio de cária, e mede, na sua parte livre, cinco milímetros de altura.

O segundo (2), achatado no sentido transversal, está disposto horizontalmente, no sentido ântero-posterior e mede seis milímetros de comprimento, na sua parte extra-alveolar.

O terceiro (3), também cilíndroide, está disposto por baixo do segundo,

segundo e terceiro molares, do lado do vestibulo; a sua raiz, cônica, incurva-se no apex, na direcção do vestibulo¹. Registe-se que o alvéolo do segundo

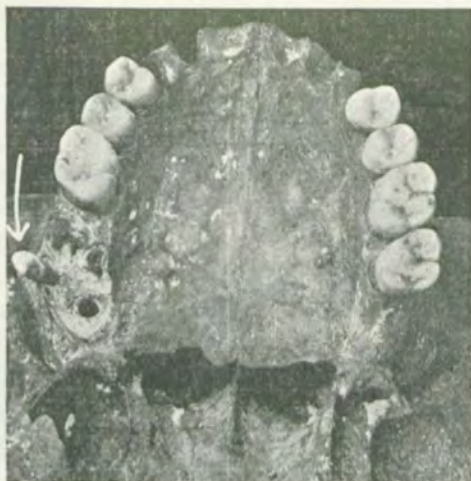


Fig. 1

molar alojava duas raízes, como acontece com o dente homólogo, presente na arcada; o siso, ausente, tinha uma só raiz.

também horizontalmente, dirigido da direita para a linha média. A sua parte livre mede igualmente seis milímetros.

Todos êles, além da pequena corôa, com o esmalte brilhante, tem fora do alvéolo, além do colo, uma parte da raiz forrada de cimento, sem brilho.

A fórmula dentária d'êste exemplar é:

$$I \frac{2-2}{5-2} C \frac{1-1}{1-1} Pm \frac{2-2}{2-2} M \frac{3-3}{3-3}.$$

¹ A presença desta anomalia foi já notada por J. A. Pires de Lima & Constâncio Mascarenhas [82]. As mensurações d'êste dentinho, por nós efectuadas, deram o resultado seguinte: — *Comprimentos*: Raiz, 11 mm; Coroa, 4 mm; Total, 15 mm. *Diâmetros corondrios*: Mêsio-distal, 3 mm; Vestíbulo-lingual, 3 mm. (Como a coroa d'êste dente não tem pontos de contacto que nos sirvam de referência, dir-se-á, com mais propriedade, diâmetros máximo e mínimo, embora correspondam, respectivamente, a mêsio-distal e vestibulo-lingual).

Nos Bantos, Shaw [99] encontrou os seguintes casos de redução da série molar:

Mandibula { Em 4 casos, ausência dos dois sisos.
 " 2 " " dum só dente.

[illegible]

Consideram-se estas reduções como fenómeno progressivo, quer dizer, são devidas à redução de tamanho dos maxilares. Todavia, segundo Duckworth [32], embora seja correcto responsabilizar os maxilares no caso das raças brancas modernas, parece que outro factor deverá ser invocado quando se trate de raças mais primitivas, *v. g.* indígenas Australianos e Bantos, as quais apresentam maxilares e dentes permanentes de dimensões relativamente consideráveis.

Schultz [93] frisa que os Sagüis, a-pesar-da ausência completa dos terceiros molares, apresentam a mais desenvolvida abóbada palatina, entre todos os Primatas, excepto o Homem. Todavia, êste A. opina que existe certa correlação entre o grau de encurtamento da abóbada e a tendência evolutiva para a perda dos últimos molares.

Quanto aos Bantos, Shaw [99] conclui que nesta raça, como em raças menos primitivas, se nota acentuada tendência à redução da série molar.

Nos crânios por nós observados, apenas se registaram os seguintes exemplos de redução da série molar, sem, contudo, podermos afirmar, em absoluto, que êste facto seja congénito, isto é, que constitua verdadeira anomalia:

Ausência do siso superior direito: crânios 328 e 333, de Moçambique.

Ausência do siso superior esquerdo: crânios 157 de Angola e 331 de Moçambique.

III—ANOMALIA DE TOMES

Os Bantos apresentam, com tal constância, o *primeiro premolar superior* com duas raízes, que neles se pôde considerar como normal o tipo bi-radiculado. Quanto ao segundo premolar superior, embora seja relativamente freqüente o tipo bi-radiculado,

alguns exemplares aparecem com três raízes, como nos Antropóides.

No que respeita aos premolares inferiores, Tomes [109] chamou a atenção para «uma forma de raiz anómala, no primeiro premolar, suficientemente comum para poder ter qualquer significado».

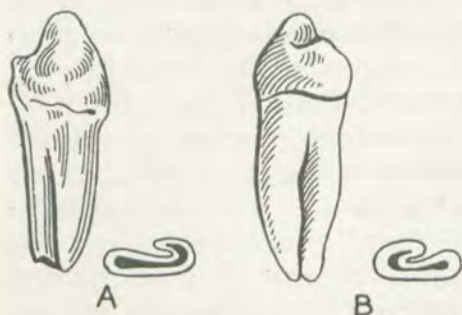


Fig. 2

Anomalia de TOMES

A — Reproduzida de SHAW [99].

B — 1.º PM. inferior direito do crânio 256 (Angola).

«consiste em o bordo externo da raiz, próximo do apex, se apresentar reclinada para diante e para dentro, de modo a dar a idéia de raiz dupla na sua extremidade» (Fig. 2).

Este tipo de raiz anómala apareceu freqüentemente no primeiro premolar inferior dos Bantos, (36,9%), e também se encontrou no segundo premolar desta raça, (8,4%).

E Tomes comenta: «Existe pois uma anomalia relativamente comum nos premolares inferiores, como que uma tendência à formação de duas raízes, uma anterior, outra posterior; e em todos os casos é a raiz posterior que se mostra inteiramente desenvolvida, enquanto a raiz anterior, vestibular, se apre-

sentia pequena, ao mesmo nível da raiz posterior, mas não se estendendo, tanto como ela, para o lado de dentro».

Shaw [99], opinando que a teoria do atavismo é muitas vezes indevidamente invocada para explicar a presença de dentes supranumerários ou rudimentares, está, contudo, em absoluto acôrdo com Tomes, admitindo, como êle, que êste tipo anómalo de raiz no primeiro premolar inferior constitue uma reversão.

É sabido que os premolares superiores e inferiores dos Antropóides têm, respectivamente, três e duas raízes.

Ora, segundo um de nós verificou ¹, os premolares superiores dos Bantos de Angola e Moçambique apresentam duas raízes, isto é, perderam uma raiz no decurso da evolução; e um caso registámos, (crânio 334), em que apareceram três raízes distintas, como nos Antropóides.

A êste respeito, Shaw elucida: «Não resta, pois, dúvida de que o tipo tri-radiculado dos premolares superiores, quer nos Bantos, quer noutras raças, constitue um fenómeno de atavismo, ou regresso às condições ancestrais».

Aplicando o raciocínio anterior, pode também pensar-se que a «raiz anómala de Tomes», nos premolares inferiores constitue uma reversão ao primitivo tipo bi-radiculado do premolar inferior.

Uma objecção, porém, se levanta. Com efeito, enquanto a raiz supranumerária que um de nós encontrou nos premolares superiores dos Bantos aproxima estes dentes do suposto primitivo tipo, acontece que a forma da raiz supranumerária, no caso dos premolares inferiores (anomalia de Tomes), não é idêntica a forma ancestral.

¹ Cf. António Paúl, *loc. cit.*

E Shaw cita Adlof [1]: «*The view that a supernumerary atavistic tooth should be identical in form with the ancestral tooth it is supposed to recapitulate is absolutely untenable*»; e Schultz [93]: «*By the same right one might demand that a sixth lumbar vertebra in man should have all the detailed characteristics of such vertebra in primitive primates, yet no one has ever proposed such an absurdity, nor has anyone regarded a sixth lumbar segment as pathological; its atavistic nature is undisputed*».

Ao estudarmos a conformação radicular dos premolares inferiores no material dêste Instituto, notámos a presença da anomalia de Tomes em dois crânios de Angola e, tanto num como noutro, a anomalia encontra-se no primeiro premolar de ambos os lados, isto é, registamos ao todo quatro casos.

Para melhor comparação, apresentamos na fig. 2, em A, o desenho dum premolar esquerdo, reproduzido de Shaw, em B, o desenho do premolar direito do crânio 256, um dos quatro casos por nós observados.

No crânio 256, a anomalia corresponde à descrição de Tomes, com uma única diferença: no exemplar que serviu de modelo ao nosso desenho, ao contrário daquele A., é a raiz anterior, vestibular, mais desenvolvida do que a raiz posterior.

No crânio do esqueleto de Negra, a anomalia é ainda mais acentuada. A divisão da raiz fez-se pelo mesmo processo, mas foi mais além, visto que o apex se apresenta bífido numa extensão de cerca de dois milímetros. Ainda nestes dois casos, é a raiz anterior mais desenvolvida do que a raiz posterior.

Nos crânios de Moçambique, não encontrámos nenhum exemplo desta anomalia.

IV — TUBÉRCULO DE CARABELLI

Shaw [99] encontrou-o nos Bantos, ao nível do primeiro molar superior de ambos os lados, em cinco peças secas e em quatro indígenas vivos.

Vários autores têm explicado ou tentado explicar o significado dêste cuspídeo, porém, esta questão não nos interessa de momento.

Cabe neste ponto mencionar que Shaw encontrou, em Bantos sul-africanos, três casos de tubérculo adicional, ao nível do terceiro molar superior, morfológicamente semelhante ao de Carabelli, dêle diferindo, porém, quanto à sua localização, no cuspídeo disto-vestibular do dente.

Quanto ao tubérculo de Carabelli, encontrámo-lo apenas em três crânios de Moçambique, (329, 331 e 337), e, de-certo por mera coincidência, apenas do lado direito.

Voltaremos a falar do tubérculo adicional do terceiro molar quando nos ocuparmos da fosseta do quarto molar.

V — VARIAÇÕES DE POSIÇÃO

Em alguns casos, Shaw [99] observou ligeiros desvios de um ou outro dente, em especial do canino superior e dos incisivos inferiores; estes desvios apresentavam-se, ora vestibulares, ora linguais. «E, à parte estas ligeiras variações de posição, pouco mais se viu a tal respeito no material examinado» (Shaw).

O referido A., no seu abundante material, apenas encontrou o seguinte: *Incisivos centrais superiores*: Um caso de acentuada variação de posição, para o

lado lingual, devida a persistência de dente de leite. *Incisivos laterais*: Um caso em que numa arcada retraída estes dentes estavam colocados internamente à arcada, atrás e para dentro dos incisivos centrais e dos caninos¹. *Caninos superiores*: Um interessante caso, num indígena de cêrca de 20 anos, em que ambos estes dentes haviam nascido na face vestibular do maxilar, implantados quási perpendicularmente à superfície do osso. *Sisos superiores*: Quatro casos em que não cita a direcção do desvio. *Sisos inferiores*: Três casos em que estes dentes se encontravam encravados (*impacted*).

Nós apenas encontrámos, no crânio 329, de Moçambique, o primeiro premolar superior direito ligeiramente vestibulado.

VI—FOSSETA DO QUARTO MOLAR SUPERIOR

No crânio 328, de Moçambique, atrás dos alvéolos dos dentes do siso superiores, notámos a existência duma fosseta sensivelmente triangular, de vértice posterior, que media cinco milímetros de altura por quatro milímetros de base. Na fotografia que apresentamos (Fig. 3), é sobretudo visível a fosseta do lado esquerdo; todavia, na peça, elas são igualmente nítidas.

À direita, parece-nos que o segundo molar desapareceu, encontrando-se o rebôrdo alveolar completamente reabsorvido.

Shaw [99] encontrou nos Bantos três casos de fos-

¹ Encontrou ainda, na região incisiva, três casos de acentuado espaçamento dos dentes.

seta do quarto molar: Num dêles a anomalia era bilateral, nos restantes existia apenas do lado direito.

Nos Baboons sul-africanos, o mesmo A. [98] encontrou uma fosseta análoga, e Zuckerkandl [118] descreve-a em certos crânios humanos.

Wilson [116] e Campbell [16] referem que esta disposição se encontra também nos indígenas australianos. Selenka [94] descreveu fossetas semelhantes no Chimpanzé.

Em nosso entender, esta fosseta está em relação

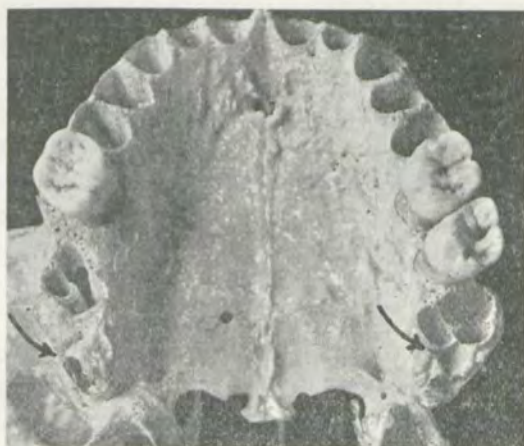


Fig. 3

com um quarto molar anômalo, podendo considerar-se como alvéolo rudimentar daquele dente, que não chegou a desenvolver-se.

Esta opinião, primeiro emitida por Zuckerkandl [118], foi apoiada por Shaw após o exame da forma e posição das fossetas nos Baboons [98] e posteriormente nos Bantos sul-africanos [99].

A presença desta fosseta nos crânios que examinamos obriga-nos a fazer algumas considerações

acêrca dos três últimos molares (3.º, 4.º e 5.º), que actualmente ou não existem ou se apresentam de forma rudimentar.

Assim, segundo Gregory [47], o quarto e mesmo o quinto molar, quando presentes, são, com tãda a probabilidade, de neo-formação, tanto no Homem como nos Antropóides, e resultam da aquisição de novo poder de crescimento na extremidade posterior da lâmina dentária.

Em 1927, Shaw [98], ao estudar os Baboons, havia notado que, em todos os casos de presença de quarto molar, o osso alveolar parecia prolongar-se para trás. Com o fim de averiguar se êste prolongamento alveolar determinaria a presença do quarto molar ou vice-versa, o A. procedeu, no material sêco, a mensurações rigorosas, chegando à conclusão de que a existência do molar adicional era largamente condicionado pelo exuberante crescimento alveolar.

O mesmo A., ao estudar, em 1931 [99], os Bantos sul-africanos, registou três exemplos de quarto molar, em indígenas vivos; em todos êsses casos, a anomalia era unilateral, o dente ligeiramente mais pequeno do que o terceiro molar, contudo bem constituído.

Não encontrou, porém, nenhum caso no material sêco que teve ao seu alcance; e assim, na impossibilidade de proceder a mensurações da tuberosidade maxilar, o A. não pôde saber se nos Bantos se confirmavam as conclusões a que chegara no estudo dos Baboons.

O A. conclue afirmando ser lícito admitir que nos Bantos, como nos Baboons, a tendência da lâmina dentária a produzir um número maior de dentes, e o crescimento exagerado da tuberosidade são os factores responsáveis do aparecimento do quarto molar.

Relacionado ainda com êste problema, está a

questão dos terceiros molares de diâmetro mésio-distal exagerado e dos mesmos dentes com o tubérculo adicional disto-vestibular de que acima falámos. Ao contrário de Shaw, que registou vários exemplos destas duas disposições, nada encontramos a êste respeito no material de Angola e Moçambique, assim como não vimos a existência do quarto molar¹.

Klaatsch [60], Schultz [93] e outros autores são de parecer que estas duas variações estão em relação com a primitiva existência do quarto molar. Shaw, pelo contrário, entende que se trata de novas aquisições na evolução humana e são, portanto, variações progressivas.

A nossa opinião é que a presença dum quarto ou quinto molar representam um extremo atavismo, podendo considerar-se o seu possuidor como habitante dos periodos remotos da Terra.

VII — NÓDULOS DE ESMALTE

São pequenas excrescências que ocasionalmente se encontram sôbre as raízes dos dentes.

No relatório acêrca dos odontomas, de Gabell, James & Payne [43], estes nódulos são descritos no grupo dos odontomas compostos.

Encontram-se geralmente nos dentes multi-radiculados, quer na junção das raízes com o corpo do dente, quer no colo. Em secção, vê-se que são cons-

¹ Também reparámos na ausência de sisos de tipo conóide tão frequentes na raça branca, o que, com a ausência de quarto molar, nos dá a impressão de que os crânios que examinámos pertenceram a indivíduos não tão adiantados como os Europeus modernos, nem tão atrasados como as raças portadoras de quarto molar.

tituídos por um núcleo de dentina revestido de esmalte.

A sua causa e significado são incertos.

Shaw [99] encontrou nos Bantos três exemplos de nódulos de esmalte. E em todos êsses casos o nódulo estava situado em molares superiores:—um no segundo molar, dois no terceiro molar.

Nos crânios de Angola e Moçambique nada encontrámos que se parecesse com estas produções dentárias.

VIII — MASSAS DENTÁRIAS

Designam-se por êste nome porções de dentes que por vezes aparecem entre o segundo premolar e o primeiro molar «*nos crânios de Simiídios e Homínídeos*» (Shaw).

Duckworth [32] diz: «Estas massas são raras na mandíbula, tanto no Macaco como no Homem. Entre os primeiros, o Gorila fornece o maior número de exemplos; dos segundos, são os nativos da Melanésia que dão maior número de casos».

Campbell [16] encontrou-as em 5,8% dos indígenas australianos. Duckworth [34] viu um só exemplo em 50 crânios de Europeus. Shaw [99] observou um só caso (0,7%), nos Bantos.

Passemos em revista as opiniões emitidas acêrca do significado destas produções dentárias.

Para alguns autores, elas são vestígios de dentes que desapareceram da dentição normal, isto é, estão em relação com o terceiro premolar dos Primatas inferiores.

Para outros, Dixon, de Dublin [29], estas massas dentárias representam apenas restos de dentes de leite.

Nos Bantos sul-africanos, as massas dentárias observadas não mostravam nenhuma semelhança com qualquer dente actual, antes tinham tôdas as aparências de porções inabsorvidas do primeiro molar do leite.

Nos crânios por nós examinados, encontrámos freqüentemente estas produções dentárias (em 12,5 e 7,1% dos crânios, respectivamente de Angola e Moçambique). Embora nem sempre localizadas entre o segundo premolar e o primeiro molar, consideramo-las, no entanto, da mesma natureza, visto encontrarem-se constantemente na região dos premolares e poderem, portanto, receber a mesma explicação.



Fig. 4

Em todos os casos que nós registamos, estas massas dentárias não tinham qualquer relação com os alvéolos ou dentes vizinhos.

Eis a descrição dos exemplares que encontrámos.

Crânio 157, de Angola, (Fig. 4)— Entre o primeiro premolar e o alvéolo do segundo premolar superiores esquerdos, nota-se a presença duma produção dentária, oblonga, de superfície e contôrno irregulares, com o comprimento de 22^{mm}, e estendendo-se para cima até cêrca de um centímetro do buraco infra-orbitário.

O seu aspecto, a sua localização e até as suas dimensões podem dar origem a discussão quanto ao seu verdadeiro significado.

crânio duas massas dentárias, globulosas, simétricas. Situadas no rebôrdo alveolar, do lado palatino, entre os colos do segundo premolar e do primeiro molar superiores, elas são sensivelmente iguais. O seu diâmetro máximo é de dois milímetros e meio, o diâmetro mínimo é de dois milímetros.

Crânio 254, de Angola, (Fig. 6) — Na face externa do maxilar superior direito, junto do rebôrdo alveolar, e entre os colos do canino e do primeiro premolar, nota-se uma massa dentária cilíndrica¹, orientada de baixo para cima e de diante para trás. Mede seis milímetros de comprimento por dois milímetros de largo.

Não se pôde saber se a anomalia era simétrica, visto que do lado oposto o osso estava parcialmente destruído.



Fig. 7

Crânio 335, de Moçambique, (Fig. 7) — Na face externa do maxilar superior esquerdo, entre os dois premolares, nota-se uma massa dentária oblonga, achatada, cujo eixo maior se orienta de baixo para cima e de diante para trás, e cuja extremidade inferior, da parte visível na fotografia, dista oito milímetros e meio do rebôrdo alveolar. Em parte oculta sob a tábua óssea, mede cinco milímetros e meio de comprimento por dois milímetros de largura máxima.

No maxilar direito, e com localização simétrica, nota-se outra massa dentária, circular, achatada e

¹ O Prof. Hernani Monteiro [74] refere esta anomalia como um «pequeno dente supranumerário».

de dimensões muito mais reduzidas: um milímetro e meio de diâmetro.

IX — MUTILAÇÕES DENTÁRIAS

O capítulo das mutilações, particularmente das mutilações dentárias,—já pelo seu interesse etnográfico, já pelo seu sabor exótico,—tem sido de tal modo esmiuçado, que se torna difícil, senão impossível, apresentar novidades.

Tal não é, aliás, o nosso intento. As linhas que se seguem, breve resenha dos trabalhos que conhecemos acêrca do assunto, apenas se escrevem como indispensável moldura às peças anatómicas que apresentamos.

O hábito da mutilação dentária, embora hoje menos freqüente do que noutras eras, é ainda a mais espalhada de todas as práticas de deformação do corpo. Conhecido e estudado em todos os continentes, incluindo na Europa antiga, é, porém, no misterioso continente africano que tal assunto mais tem merecido a atenção dos investigadores.

Reproduzimos de Shaw (Fig. 8), um elucidativo mapa da África, que mostra a distribuição geográfica do hábito das mutilações dentárias. Por êle se verifica que o A. coloca a nossa colónia de Angola entre as regiões onde o costume é menos comum. Quanto a Moçambique, as regiões Norte e Central são zonas em que as mutilações são freqüentes, enquanto no extremo Sul da província elas são mais raras.

É interessante notar que, na África como na Austrália, é a extracção de dentes que constitue a mutilação mais vulgar. Frazer [42], considera o costume da extracção mais primitivo do que o da mutilação dentária.

Estes costumes não se encontram com frequência nas raças bantas da África do Sul. Theal [108], no seu conhecido trabalho sobre as raças sul-africanas,



Fig. 8

Mapa da África, mostrando a distribuição do costume das mutilações dentárias (reproduzido de SHAW [99])

Limitamos por traço espesso a região estudada por SHAW (União Sul-Africana); marcamos a pontado as regiões estudadas por nós (Angola e Moçambique).

não regista nenhum exemplo. E Stow [104] também não menciona a mutilação ou a extração como costumes das tribos bantas da África Meridional.

Shaw [99] não encontrou nenhum caso de extrac-

ção dentária; todavia, observou, em numerosas tribos, vários exemplos de mutilação, (Fig. 9).

Pelo que respeita às nossas colónias, Shaw refere, de passagem, que em Angola as mulheres da tribo Gager extraem dentes. Earthy [36] diz que os povos das margens do Limpopo, em Moçambique, praticavam noutras eras a mutilação dentária, hábito que hoje se vai gradualmente abandonando.

Vejâmos agora, de fugida, o que se observa nas tribos bantas sul-africanas, no que diz respeito aos dentes extraídos e mutilados e ao sexo e idade em que o costume se verifica.

Os dentes mais freqüentemente extraídos ou mutilados são os incisivos centrais superiores ou inferiores, como se vê na fig. 9. Em alguns casos, os caninos são mutilados ou extraídos, noutros, todos os dentes anteriores de um ou dos dois maxilares são escolhidos para a mutilação. O A. não encontrou nenhum caso de mutilação ou extracção de premolares ou molares.

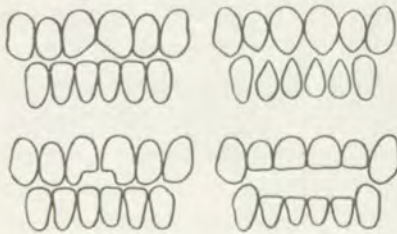


Fig. 9

Tipos de mutilações encontradas por SHAW [99]
nos Bantos sul-africanos.

Em Angola, refere Shaw [99] que as mulheres da tribo Gager extraem, não só os dois incisivos centrais inferiores, mas também os dentes correspondentes do maxilar superior.

Quanto ao sexo, parece que nos Bantos sul-africanos é no sexo masculino que o costume predomina. Com efeito, Shaw não encontrou casos de mutilação nas mulheres, nem os viu apontados por outros investigadores.

A idade escolhida varia com o habitat e a tribo.

Embora a idade preferida para a operação seja, de maneira geral, entre os 14 e os 20 anos, a verdade é que algumas excepções se observam; num caso de Shaw, a mutilação tinha sido feita antes dos 14 ou 15 anos; noutro caso, um Zulo de avançada idade, dizia que a operação fôra completada recentemente.

Quanto à frequência destes costumes no material banto de Shaw, verifica-se que este A. os encontrou em 4,2 %¹.

No que respeita à origem destes costumes, diversas razões são apresentadas pelos indígenas das tribos sul-africanas: — como castigo, como enfeite, como sinal de identificação da tribo, como cerimónia de iniciação na puberdade, etc.

As mutilações observadas nos crânios de Angola que servem de tema a esta comunicação foram já magistralmente descritas pelo Prof. Hernani Monteiro [73].

A respeito dos crânios 157 a 165, diz este investigador:

«...Notei que em alguns crânios provenientes do Humbe, faltavam os incisivos inferiores. Essa falta impressionou-me, pois tinha em todos os crânios idêntico aspecto, e, além disso, a reabsorção do bordo alveolar fôra tão completa que, entre os caninos, esse bordo ficara reduzido apenas a uma fina e delgada lâmina óssea. Tudo isto parecia indicar a mutilação étnica, consistindo na avulsão dos dentes incisivos inferiores em indivíduos muito novos ou ainda crianças».

Nos restantes crânios, (253 a 258), de sobas da região do Libolo, o referido A. não viu nenhum caso de mutilação.

¹ Nos indígenas australianos observados por Campbell, a percentagem era de 10,5 0/0. É, pois, evidente que o costume é muito mais comum na Austrália do que na moderna Africa do Sul.

Nos crânios de Moçambique existentes neste Museu, não se observam mutilações dentárias. Julgamos, porém, interessante resumir as observações do Prof. Américo Pires de Lima acêrca dêstes hábitos na Costa Oriental Portuguesa [79]:

— Nos *indígenas do litoral do Niassa*, desde remotas eras em contacto com povos mais civilizados (Árabes, mais tarde os Mõnhês da Índia e os Portugueses), as mutilações dentárias são excepcionais e pouco aparentes.

— Nos *M'jauas*, que habitam a região entre o lago Niassa e os rios Rovuma e Lugenda, bem como nos Landins do Sul de Moçambique, o A. não refere a existência de mutilações dentárias.

— Já os *Macuas* do Niassa apresentam mutilações dentárias em 24%.

— Nos *Macuas* de Moçambique, os mais atrasados entre todos os indígenas vistos pelo A., as mutilações dentárias aparecem em 36,4%.

— Nos *indígenas de Tete*, as mutilações são frequentes mas discretas, sendo a mais comum a dos incisivos centrais superiores talhados em cunha, (56,2%).

— Noutras tribos, (*Inhambanes*, *Quelimanes*, *Manicas* e *Macuas* de Quelimane), as mutilações dentárias aparecem com uma frequência que varia entre 20 e 58,3%.

Do exposto, podemos concluir que os crânios por nós examinados se assemelham notavelmente aos que Shaw estudou. Esta inferência confirma a opinião de diversos autores, quando afirmam que as populações negras de Angola e Moçambique pertencem à raça dos Bantos. Além disso, podemos deduzir que os indígenas destas Colónias e os da União Sul-Africana pertencem ao mesmo grupo racial, em

que as oscilações observadas são mais o resultado de variações ontogénicas, do que a consequência de factores extrínsecos.

Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do
Pôrto, Director o Prof. J. A. Pires de Lima.

Comunicação à 6.^a Reunião da Sociedade Anatómica
Portuguesa, Pôrto, Abril de 1938.

Quadro II – MOÇAMBIQUE

CRÂNIOS			DENTES AUSENTES	ANOMALIAS NUMÉRICAS	ANOMALIA DE TOMES	TUBÉRculo DE CARABELLI	VARIAÇÕES DE POSIÇÃO	FOSSETA DO 4.º M SU- PERIOR	MASSAS DENTÁRIAS	MUTILAÇÕES
N.º	Sexo	Idade			(PM. INFERIORES)	(1.º M SUP.)				
					1.º D. E.	2.º D. E.	D.	E.	D.	E.
327	?	?	54321 12345 5 21 1234							
328	?	?	7 54321 12345 8 8 54321 12345 78	Falta 8					+	+
329	?	?	8 5 321 123 78 sem mandíbula				+		{ 1.º pm. sup. di- reito um pou- co vestibú- lado	
330	?	?	7654321 12 5978 sem mandíbula							
331	?	?	87 321 123 sem mandíbula	{ Um dente su- pranumerário, conóide, na re- gião molar sup. D. Falta 8			+			
333	?	?	54 21 12345 8 sem mandíbula	Falta 8						
334	?	?	21 12 5 sem mandíbula							
335	?	?	111 6 sem mandíbula							{ Vestibular, du- pla, simétrica. entre 5-4 e 1-2 (5,50 × 2mm)
336	?	?	7 4321 123 5 7 sem mandíbula							
337	?	?	54321 123 sem mandíbula				+			
338	?	?	7 5 321 123 8 sem mandíbula							
339	?	?	7654321 123456 8 sem mandíbula							
900	♀	26	1 12 sem mandíbula							
Esq.	♂	?	2 5							

RÉSUMÉ:

ANOMALIES ET MUTILATIONS DENTAIRES CHEZ LES BANTOUS D'ANGOLA
ET DU MOZAMBIQUE

Les AA. ont étudié 17 crânes d'indigènes d'Angola et 14 du Mozambique, de la collection de l'Institut d'Anatomie de Porto. Malgré le nombre considérable de dents tombées, les AA. ont pu encore examiner 376 dents et ont enregistré les anomalies suivantes:

—Un cas de trois dents surnuméraires conoïdes dans la région incisive inférieure droite, avec inclusion de l'incisive centrale du même côté; ce cas a été minutieusement décrit par le savant Prof. J. A. Pires de Lima, directeur de l'Institut.

—Un autre cas d'une dent surnuméraire conoïde dans la région molaire supérieure gauche, antérieurement signalé par d'autres investigateurs.

—Absence de dent de sagesse supérieure, d'un seul côté, sur quatre crânes.

—Deux cas très intéressants d'anomalie de Tomes sur des premières prémolaires inférieures.

—Sur trois crânes, il existait le tubercule de Carabelli, et dans tous les cas l'anomalie se trouvait du côté droit.

—Un cas de fossette de quatrième molaire supérieure, très nette, l'anomalie étant bilatérale.

—Quatre cas de masses dentaires, tantôt vestibulaires, tantôt palatines, la première localisation étant la plus fréquente.

En ce qui concerne les mutilations dentaires, les AA. ont étudié des cas d'extraction des incisives inférieures observés sur plusieurs mandibules d'Angola; mais ils n'ont pu apprendre s'il y aurait des mutilations proprement dites, étant donné le manque de dents antérieures du haut. Quant au Mozambique, ils n'ont trouvé aucun signe, soit d'extraction, soit de mutilation, et pour les mêmes raisons invoquées ci-dessus; cependant, en se basant sur des études antérieures, les AA. concluent qu'au Mozambique on observe surtout des mutilations dentaires proprement dites, tandis que chez les indigènes d'Angola c'est le coutume de l'extraction qui se trouve être le plus fréquent.

Les AA., en comparant les résultats de leur étude à ceux obtenus par Shaw, sont arrivés à conclure que les indigènes sud-africains et les peuples d'Angola et Mozambique appartiennent tous au même groupe racial que constitue la grande famille Bantou.

LITERATURA

- 1—**Adloff (P.)**: *Das Gebiss des Menschen und der Anthropomorphen*. Berlin, 1908.
- 2—**Adloff (P.)**: *Neue Studien über das Gebiss der diluvialen und rezenten Menschenrassen*. Deutsche Monatsschrift f. Zahnheilkunde, xxviii, 1910.
- 3—**Albuquerque (J. Mousinho de)**: *Moçambique*, 1890-1898. Lisboa, 1899.
- 4—**Almada Negreiros**: *Le Moçambique*. Paris, 1904.
- 5—**Almeida (António de)**: *Sôbre mutilações étnicas dos aborígenas de Angola*. Dissertação do concurso para professor da Escola Superior Colonial. Lisboa, 1937.
- 6—**Almeida (João de)**: *Sul de Angola*, 1908-1910.
- 7—**Anckerman**: *L'Ethnographie actuelle de l'Afrique méridionale*. Anthropos, 1, 1906.
- 8—**B. udouin (Marcel)**: *Un cas de mutilation dentaire préhistorique. Extraction des incisives inférieures*. Bull. de l'Académie de Médecine, 27-11-1934.
- 9—**Bernard**: *Sur un cas préhistorique d'hétérotopie dentaire*. Bull. de la Soc. d'Anthr. de Paris, 1883.
- 10—**Bouilliez**: *Notes sur les populations Goranes*. L'Anthropologie, 11, 1913.
- 11—**Boule (M.)**: *Le tubercule de Carabelli*. L'Anthropologie, 1917.
- 12—**Bourdel e (E.), Bennejeant (Ch.) & Wicart**: *Anatomie et Physiologie bucco-dentaires. Anatomie dentaire comparée*. Bibliothèque du Chirurgien dentiste. Paris, 1937.
- 13—**Bradley**: *On two cases of dental anomaly*. Journal of Anatomy and Phys. xxxvi, 1902.
- 14—**Brussaux**: *Mutilations ethniques observées au Congo*. L'Anthropologie, 1891.
- 15—**Cameron**: *Através d'Africa*. Trad. de F. Lencastre. Lisboa, 1879.
- 16—**Campbell (T. D.)**: *Dentition and palate of the Australian aboriginal*. Publications under the Keith Sheridan Foundation, N° 1, Adelaide, 1925.
- 17—**Capelo & Ivens**: *De Angola à Contra-Costa*. Lisboa, 1886.
- 18—**Capelo & Ivens**: *De Benguela às terras de lacca*. Lisboa, 1881.
- 19—**Chompret**: *La Pratique Stomatologique, publiée sous la direction de ... Tome II—Pathologie dentaire par Bercher, Fargin-Favolle, Fleury & Lacaille*. Paris, 1935.
- 20—**Chudziniski**: *L'éruption tardive d'une dent canine et de la deuxième prémolaire*. Bull. de la Soc. d'Anthrop. de Paris, 1875.
- 21—**Convy**: *Notes anthropologiques sur quelques races du territoire militaire du Tchad*. L'Anthropologie, 1907.
- 22—**Cutore**: *Rara disposizione di un terzo molare e di un molare supplementare inferiori nell'uomo*. Monitore Zoologico Italiano, 1917.
- 23—**Dajutulo**: *Quinta dentizione in un fanciullo di dodici anni*. Monitore Zoologico Italiano, 1894.
- 24—**Dartieu s**: *La Chronique Médicale*, 1-v-1922.
- 25—**De orse**: *Le tatouage, les mutilations ethniques et la parure chez les populations du Soudan*. L'Anthropologie, 1905.
- 26—**Dela-chaux (Th. & Thiebaud (Ch.))**: *Pays et peuples d'Angola*. Paris, 1934.
- 27—**Deniker & Latoy**: *Les races exotiques à l'Exposition universelle de 1889*. L'Anthropologie. Vol. 1. 1890.
- 28—**De Terra (P.)**: *Vergleichende Anatomie des menschlichen Gebisses und der Zähne der Vertebraten*. Iena, 1911.
- 29—**Dixon (A. F.)**: *Report of British Association for Advancement of Science*. Dublin, 1908.
- 30—**Dubreuil-Chambardel & Herpin**: *Gémination dentaire*. Journal de l'Anatomie et de la Physiologie. Vol. 46. 1910.
- 31—**Duckworth**: *Description of an Ashanti Skull With defective dentition*. Journal of Anatomy and Physiology. Vol. xlv1. 1912.
- 32—**Duckworth**: *Morphology and Anthropology*. Univ. Press, Cambridge, 1915.
- 33—**Duckworth**: *Report on a skull from British East Africa*. Journal of Anatomy and Physiology. Vol. xlv1. 1912.
- 34—**Duckworth**: *Studies in Anthropology*. Univ. Press, Cambridge, 1904.
- 35—**Earle (Charles)**: *On the presence of a supernumerary*

- milk incisor in the human dentition. *Journal of Anatomy and Phys.* xxxix. 1905. 36—**Earthi (E. D.):** *On the significance of the body markings of some natives of Portuguese East Africa.* S. A. *Journal of Science*, 1924. 37—**Engerrand:** *Les mutilations dentaires chez les anciens Mayas.* *Revue Anthropologique*. Dezembro, 1917. 38—**Faidherbe:** *Sur le prognathisme artificiel des mauresques du Sénégal.* *Bull. de la Soc. d'Anthropologie de Paris*, 1872. 39—**Ferreira (J. Filipe):** *As anomalias dentárias e a sua importância clínica.* *Revista portuguesa de Estomatologia*, nº 8. 1937. 40—**Ferreira Diniz (J.):** *Populações indígenas de Angola.* Coimbra, 1918. 41—**Figueira (Fernandes):** *Angolenses anómalos.* *Portuugal Médico*, 1925. 42—**Frazer (J. G.):** *Totemism and exogamy.* London, 1910. 43—**Gabell, James & Payne:** *Report on Odontomes.* *British Dental Assoc.* 1914. 44—**Gaillard:** *Étude sur les lacustres du Bas-Dahomey.* *L'Anthropologie*. 1907. 45—**Girard (Henri):** *Yakomas et Bougous anthropophages du Haut-Oubanghi.* *L'Anthropologie*, 1901. 46—**Godel:** *Race Soussous-Côte Occidentale d'Afrique.* *Bull. de la Soc. d'Anthrop. de Paris*. 1892. 47—**Gregory (W. K.):** *The origin and evolution of the human dentition.* *Journal of Dental Research*. Vols. 11 e 111. 1920-1921. 48—**Hamy:** *Les mutilations dentaires au Mexique et dans le Yucatan.* *Bull. de la Soc. d'Anthropologie de Paris*. 1882. 49—**Hopewell-Smith (A.):** *Dental Anatomy and Physiology.* London, 1913. 50—**Hralicka (A.):** *Further studies of tooty morphology.* *Amer. Journ. Phys. Anthropol.* Vol. 19. 1921. 51—**Hucheny (M.):** *Les mutilations ethniques chez quelques tribus de la région du Moyen-Niger.* *Institut Français d'Anthropologie*. *Compte-rendu de la Séance du 8 Avril*, 1914. 52—**Jackson:** *Dental mutilations in Neolithic human remains.* *Journal of Anatomy and Physiology*, xlix. 1915. 53—**Jeanselme (E.):** *Note sur l'existence du tubercule de Carabelli aux temps préhistoriques, dans l'antiquité et au Moyen-Age.* 1918. 54—**Johnston (H. H.):** *A Survey of the Ethnography of Africa.* *Journal of the Anthropological Institute*, xliii. 1913. 55—**Junod (Henry):** *Mœurs et coutumes des Bantous.* Paris, 1936. 56—**Kanner (L.):** *Folklore of the teeth.* nº 6. *Dental Cosmos*. Vol. LXVIII. 1926. 57—**Kate:** *Mélanges anthropologiques — Indigènes de l'Archipel Timorien.* *L'Anthropologie*. 1915. 58—**Keith (Arthur):** *A description of teeth of paleolithic man from Jersey.* *Journ. of Anat. and Phys.*, xlv. 1912. 59—**Kirk:** *Malformation of incisor teeth.* *Journ. of Anat. and Physiologie*. Vol. xviii. 60—**Klaatsch (H.):** *Reports of the N. S. W. Pathological Lab. of the Lunacy Dept.* Vol. 1. 1908. 61—**Lamoureux:** *La région du Toubouri. Notes sur les populations de la subdivision de Fianga.* *L'Anthropologie*, 11. 1913. 62—**Lasch:** *Die Verstümmelung der Zähne in Amerika und Bemerkungen zur Zahndeformierung in Allgemeinen.* *Mittheilungen der Anthr. Gesellschaft*, Band, xxxi. Wien, 1901. 63—**Launois & Branca:** *Étude sur la troisième dentition chez l'homme.* *Journal de l'Anatomie et de la Physiologie*. Vol. 32. 1896. 64—**Locchi:** *Sobre um caso de polyodontia no homem.* *Annaes de Medicina de São Paulo*, 14, 1929. 65—**Maclaud:** *Notes anthropologiques sur les Diola de la Casamance.* *L'Anthropologie*. 1907. 66—**Magitot:** *Essai sur les mutilations ethniques.* *Compte-rendu de la 9ª session du Congrès d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques.* Lisbonne, 1884. 67—**Magitot:** *Traité des anomalies du système dentaire chez l'Homme et les Mammifères.* Paris, 1872. 68—**Mantegazza:** *Physionomie comparée des races humaines.* *Bull. de la Soc. d'Anthrop. de Paris*, 1863. 69—**Mendes Correia (A. A.):** *Antropologia Angolense. Quiocos, Luimbos, Luanas e Luchazes. Notas antropológicas sobre observações de Fonseca Cardoso.* *Archivos de Anatomia e Antropologia*. Lisboa, 11. 1914-1916. 70—**Mendes Correia (A. A.):** *Antropologia Angolense. Bi-N'bundo, Andulos e Ambuelas-Mambundas. Notas antropológicas sobre observações de Fonseca Cardoso.* *Arq. de Anat. e Antrop.* 19.

1918. 71—Mendes Correia (A. A.): *Notas antropológicas sobre os Luangos da região dos Dembos (Angola)*. O Instituto. Vol. 69. 1922. 72—Mondière: *Monographie de la femme de la Cochinchine*. Bull. de la Soc. d'Anthrop. de Paris, 1880. 73—Monteiro (Hernani): *Mutilações dentárias da região do Humbe*. Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Fasc. iv. Vol. 1. 1922. 74—Monteiro (Hernani): *Sobre anomalias dentárias em indivíduos portugueses*. Annaes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ano vi. 1922. 75—Monteiro (Hernani) & Adrião (Melo): *Mutilações dentárias*. Extrato das actas do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial. Porto, 1934. 76—Néel: *Note sur deux peuplades de la frontière libérienne, les Kissi et les Toma*. L'Anthropologie. 11. 1913. 77—Neto (Ladislau): *Do corte artificial dos Dentes*. Revista da Exposição Antropológica Brasileira. Rio de Janeiro, 1882. 78—Noel: *Étude ethnographique et anthropologique sur les Têdas du Tibesti*. L'Anthropologie, 1920. 79—Pires de Lima (Américo): *Contribuição para o estudo antropológico dos indígenas de Moçambique*. Anais Scientificos da Faculdade de Medicina do Porto. 14. 1917-1918. 80—Pires de Lima (Américo): *Notas etnográficas do Norte de Moçambique*. Anais Scientificos da Faculdade de Medicina do Porto. Vol. 14. 1917-1918. 81—Pires de Lima (J. A.): *Poliodontia numa negra de Angola*. Brasil Odontológico, Agosto, 1936. Rio de Janeiro. 82—Pires de Lima (J. A.) & Mascarenhas (Constância): *Contribuição para o estudo antropológico de Moçambique*. Arquivos de Anatomia e Antropologia. ix. 1924-1925. 83—Pires de Lima (J. A.), Monteiro (Hernani) & Mascarenhas (Constância): *Contribuição para o estudo antropológico do Angolense*. Revista Médica de Angola, nº 4. Fasc. v. 1924. 84—Poutrin: *Les Négrilles du Centre Africain. Contribution à l'étude des Pygmées d'Afrique*. L'Anthropologie, 1911. 85—Poutrin: *Notes ethnographiques sur les populations M'Baka du Congo français*. L'Anthropologie. 1910. 86—Pruner Bey: *Description de crânes mérovingiens*. Bull. de la Soc. d'Anthr. de Paris, 1868. 87—Quatrefages & Hamy: *Crania ethnica*. Paris, 1882. 88—Quintão (José Luis): *Origem dos Bantus*. Portugal Colonial. Lisboa, 1932. 89—Regnault: *Les Babenga-Négrilles de la Sanga*. L'Anthropologie. 1911. 90—Rose (C.): *Ueber die Rückbildung der seitlichen Schneidezähne des Oberkiefers und der weisheitszähne im menschlichen Gebisse*. Deutsche Monatsschr. f. Zahnheilk. Vol. xxiv. 1906. 91—Ruelle: *Notes anthropologiques, ethnographiques et sociologiques de quelques populations noires du 2^e Territoire militaire de l'Afrique Occidentale Française*. L'Anthropologie. 1904. 92—Santelli: *Les Danakils*. Bull. de la Soc. d'Anthrop. de Paris, 1893. 93—Schultz (A. H.): *Studies on the evolution of human teeth*. Dental Cosmos. 1925. 94—Selenka (E.): *Rassen und Zahnwechsel des Orang-Utan*. Sitz d. Königlich preuss. Akad. d. Wissenschaften. Berlin, 1896. 95—Sergi (Sergio): *Su una deformazione dei denti in Abissinia*. Atti della Società Romana di Antropologia. xvi. 1908. 96—Serpa Pinto: *Como eu atravessei a Africa*. Londres, 1881. 97—Serrano: *Tratado de Osteologia Humana*. Lisboa, 1895. 98—Shaw (J. C. M.): *Four cases of fourth molar teeth in S. African baboons*. Journal of Anatomie. Vol. Lxii, 1927. 99—Shaw (J. C. M.): *The teeth, the bony palate and the mandible in Bantu Races of South Africa*. With a foreword by sir Arthur Keith. London, 1931. 100—Siffre: *Les anomalies de la région incisive-Les dents supplémentaires*. Revue Odontologique et Revue Générale de l'Art réunis. 1911. 101—Smith (Elliot): *On the presence of an additional incisor tooth in a prehistoric Egyptian*. Journal of Anatomy and Physiology. xxxvi. 1902. 102—Smith (Ramsay): *Further observations on the development of the teeth of the Australian aboriginal*. Journ. of Anat. and Phys. xlii. 1908. 103—Smith (Ramsay): *Some rare abnormalities in teeth*. Journal of Anat. and Phys. 104—Stow (G. W.): *The native races of South Africa*. London, 1905.

- 105—Taviani: *Considerazioni sulle anomalie dentarie del settore incisivo dedotte da un caso di incisivo soppranumerario nell'uomo*. Scritti Biologici raccolti da Luigi Castaldi. iv. 1929. 106—Taviani: *Eterotopia degli incisivi centrali in un cranio di Peruviano antico*. Scritti Biologici raccolti da Luigi Castaldi. 107—Taylor: *Variations in the human tooth-form as met with in isolated teeth*. Journal of Anatomy and Phys. Vol. 33. 1899. 108—Theal (C. Mc.): *The yellow and dark-skinned people of South Africa*. London, 1910. 109—Tomes (C. S.): *A manual of dental anatomy, human and comparative*. London, 1923. 110—Topinard: *Sur les races indigènes de l'Australie*. Bull. de la Soc. d'Anthrop. de Paris. 1872. 111—Turner: *An Australian skull with three supernumerary upper molar teeth*. Journal of Anatomy and Physiology. Vol. xxxiv. 1900. 112—Turner: *Note on a case of a supernumerary upper incisor teeth*. Journal of Anatomy and Physiology. Vol. xii. 1877. 113—Turner: *A pair of supernumerary teeth in the molar region*. Journal of Anatomy and Physiology. Vol. xxvi. 1891-1892. 114—Vasconcelos (J. Leite de): *Tradições populares de Portugal*. Porto, 1882. 115—Werner (A.): *The natives of British Central Africa*. London, 1906. 116—Wilson (J. T.): *Two cases of fourth molar teeth in the skulls of an Australian aboriginal and a new Caledonian*. Journ. Anat. & Physiol. Vol. xxxiv. 1905. 117—Windle (Bertran) & Humphreys (John): *Man's lost incisors*. Journal of Anatomy and Physiology. xxi. 1887. 118—Zuckerkandl (E.): *Ueber das epitheliale Rudiment eines vierten Mahlzahnes beim Menschen*. Sitz. d. kaiserl. Akad. d. Wissensch. Wien, 1891.

As fotografias e desenhos que ilustram este trabalho devem-se ao hábil fotógrafo-desenhador do Instituto de Anatomia, Sr. Manuel A. Ferreira, a quem aqui expressamos o nosso agradecimento.

Igualmente agradecemos ao Sr. Albino Cunha, distinto conservador-preparador do referido Instituto, o auxílio que nos prestou.

CORRIGENDA

No presente trabalho existem alguns lapsos que o leitor facilmente corrigirá. Apontamos, porém, os seguintes, que podem induzir em errônea leitura:

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
5	nota	Mésio-distal, 3 mm	Mésio-distal, 4 mm
6	4-5	assentes	ausentes
9	última	a forma ancestral	à forma ancestral
12	1	dente	dentes
14	17-18	condicionado	condicionada

No quadro II, na coluna ANOMALIAS NUMÉRICAS, a segunda indicação «Falta 8» corresponde ao crânio 333.

